**A Cólera**

Weimar Muniz de Oliveira

 A cólera representa um dos resquícios do nosso arquissecular orgulho, filho do egoísmo, que ainda nos caracteriza e que insiste em permanecer em nossa individualidade, embora a renhida luta que temos empreendido no propósito de extirpá-lo de vez dos nossos corações.

 O “Evangelho Segundo o Espiritismo”, no capitulo IX, itens 9 e 10, é enfático em combatê-lo, demonstrando, com solar clareza, o tanto que ele nos prejudica, ao ponto de até mesmo minar a nossa saúde, predispondo-nos a graves enfermidades físicas e mentais.

 Trata-se de um vício da alma, um defeito, que nela está incrustada,

na dependência de nosso esforço, ingente que seja, para eliminá-lo.

 Diz a parte final do item 10:

 “O corpo não dá cólera àquele que não na tem, do mesmo modo que não dá os outros vícios. Todas as virtudes e todos os vícios são inerentes ao Espírito. A não ser assim, onde estariam o mérito e a responsabilidade? O homem deformado não pode tornar-se direito, porque o Espírito nisso não pode atuar; mas, pode modificar o que é do Espírito, quando o quer com vontade firme. Não vos mostra a experiência, a vós espíritas, até onde é capaz de ir o poder da vontade, pelas transformações verdadeiramente miraculosas que se operam sob as vossas vistas? Compenetrai-vos, pois, de que o homem não se conserva vicioso, senão porque quer permanecer vicioso; de que aquele que queira corrigir-se sempre o pode. De outro modo, não existiria para o homem a lei do progresso” (Hahnemann – Paris, 1863).

 Emmanuel, no livro “Canais da Vida”[[1]](#footnote-1), psicografia de Chico Xavier, assim se expressa, no capítulo X, às páginas 49/51:

 “A cólera é responsável por alta percentagem do obituário no mundo, como legítimo fator de enfermidade e portadora da morte.

 Além disso, é também a raiz de grande parte dos males e perturbações que dilapidam na base a segurança dos serviços associativos na Terra.

 Nos lares invigilantes, é o gênio obscuro da discórdia.

 Nas instituições, é a porta de acesso à crueldade.

 Nos círculos da fé, exprime-se por brecha pela qual se infiltram as forças destruidoras da sombra.

 Nos fracos, estabelece o abatimento imediato.

 Nos expoentes da inveja e do despeito, engendra desequilíbrio já que efetua a ligação da alma com as entidades representativas de regiões inferiores e conturbadas.

 Nos corações desprevenidos, lança as teias da violência.

 Nos irritadiços, espalha as sugestões da deliquência.

 Em toda parte, quando encontra guarida em algum coração impermeável ao bem, transforma-se em suporte de terríveis processos obsessivos que somente a Compaixão Divina associada à bondade humana conseguem reduzir ou sanar.

 Recebamos a experiência, por mais difícil, com a luz da confiança no Senhor que, nos oferecendo a luta depuradora, nos possibilita a própria regeneração.

 A passagem na Terra é aprendizado.

 Revoltar-se o homem, à frente da vida, é recusar a oportunidade de elevar-se ante a luz da própria sublimação.”

Weimar Muniz de Oliveira é magistrado aposentado, presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME) e do Lar de Jesus, Diretor da Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO) e membro do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira (FEB). Weimar.adv@cultura.com.br e abrame@abrame.org.br

1. - CEU – 1ª edição, 1986. [↑](#footnote-ref-1)